

FACULDADE JK MICHELANGELO  
UNIÃO NACIONAL DE ANALISTAS TRANSACIONAIS-  
UNAT- BRASIL  
PÓS- GRADUAÇÃO EM ANÁLISE TRANSACIONAL

## **CARÍCIAS: ESSENCIAIS À VIDA**

DENISE ABRAHÃO DO NASCIMENTO

UBERLÂNDIA- MG  
2016

DENISE ABRAHÃO DO NASCIMENTO

## **CARÍCIAS: ESSENCIAIS À VIDA**

Artigo de conclusão do curso apresentado à Faculdade JK/ Michelangelo União Nacional de Analistas Transacionais – UNAT- BRASIL como requisito parcial do curso de Pós-Graduação para obtenção do título de especialista em Análise Transacional.

Orientador: Mary Luce Nogueira de Souza Melazzo

Uberlândia- MG  
2016

# **CARÍCIAS: ESSENCIAIS À VIDA**

**CARESSES: ESSENTIAL TO LIFE**

DENISE ABRAHÃO DO NASCIMENTO

FACULDADE JK / MICHELÂNGELO

UNAT-BRASIL- União Nacional de Analistas Transacionais

## **RESUMO**

O presente artigo visa apresentar as necessidades e a importância das carícias recebidas na infância e, quais consequências essas têm ao longo da vida. Para isso, é feita uma análise do filme Malévola, apresentando a pequena Aurora que recebe diferentes formas de Carícias ao longo da sua história. Há 10 anos faço atendimento clínico com crianças e com a experiência clínica pude perceber o quanto as Carícias são essenciais à nossas vidas, assim dependendo da forma como as Carícias foram apreendidas e compreendidas na infância poderá influenciar toda sua vida.

**PALAVRAS CHAVE:** Carícias; estímulos; relação mãe e bebê; Malévola, Análise Transacional.

## **ABSTRACT**

This article aims to present the needs and importance of caresses received in childhood, and what consequences these have lifelong. For this, an analysis of Maleficent movie is made, with the little Aurora receiving different forms of caresses throughout its history. 10 years do clinical work with children and with clinical experience I could see how the caresses are essential to our lives, so depending on how the caresses were seized and understood in childhood may influence his entire life.

**KEY-WORDS:** Caresses; stimulus; mother and baby relationship; Maleficent, transactional analysis.

Todo indivíduo apresenta necessidades de ser tocado e reconhecido por outros de sua espécie, da mesma forma, tem necessidade de fazer algo com o tempo que separa o seu nascimento de sua morte. Estas são necessidades biológicas e psicológicas que se pode chamar de afagos, ânsias, carícias, estímulos. As pessoas necessitam serem reconhecidas pelo que são e pelo que fazem. A este reconhecimento dá-se o nome de Carícias, que são unidades de reconhecimento interpessoais necessárias para a sobrevivência e o desenvolvimento do ser humano (BERNE, 1985).

Entender como pessoas dão e recebem Carícias e mudar seus padrões de reconhecimento, são aspectos fortes do trabalho da Análise Transacional. Kertész (1987) define Carícia como a unidade básica de reconhecimento de um ser vivo a outro. Berne (1985) afirma que “se você não é acariciado, a sua espinha dorsal seca”. As crianças destituídas desse reconhecimento de afeto não sorriem diante de um rosto humano, mostram atrasos em seu desenvolvimento e podem apresentar patologias psicossomáticas. Estudos demonstram que crianças que não recebem estimulação adequada e no tempo certo, têm problemas em seu desenvolvimento e que, quando adultos, se foram privados de Carícias, podem permanecer também com essas alterações. (KERTÉSZ, 1987).

Harlow, através de estudos concluiu que o contato físico é tão importante quanto o alimento no desenvolvimento dos comportamentos. Estudos feitos com ratos de Levine sobre estímulos e Spitz com seu estudo com crianças deixadas em instituição confirmam a mesma teoria de estímulos. Os estudos de Harlow, Bowlby e Spitz entre outros, os cientistas tem procurado dar atenção ao que, em Análise Transacional, é chamado de “outras fomes humanas”. Assim como os demais mamíferos, as necessidades básicas transcendem em muito a necessidade de alimento e o indivíduo nasce com um aparato biológico preparado para estabelecer laços de vínculo e apego com figuras protetoras. (SHINYASHIKI, 2012)

No que concerne aos Jogos Psicológicos, Berne afirma que “qualquer relacionamento social representa uma vantagem sobre a ausência de relacionamento” pag.19 (BERNE 1988). Este fato baseia-se nos experimentos de S. Levine com ratos, no qual foram notadas alterações favoráveis no desenvolvimento físico e químico do cérebro pela estimulação do contato físico. Com os resultados desses experimentos verificou-se que tanto os estímulos delicados como os dolorosos foram igualmente eficientes, mantendo a saúde dos animais, sendo que a falta destes trazia consequências negativas para a saúde.

Segundo a Análise Transacional, as Carícias físicas são fundamentais para as crianças, não somente quanto ao aspecto quantitativo, como também pelo tipo de Carícias que elas



recebem; considerando que influenciam na forma como apreendem e compreendem o mundo, como rude ou gentil; inseguro ou seguro, dependendo da forma como as Carícias foram apreendidas.

No início da vida, as Carícias físicas recebidas formam a base, a partir da qual o ser humano expande a abordagem de mundo. Aos poucos, na medida em que desenvolve, começa a receber Carícias também através de gestos, palavras, sorrisos e expressões faciais, por exemplo. Carícias têm outras funções, além de garantir a sobrevivência do indivíduo, pois elas são também importantes na aprendizagem de como lidar com objetos, situações e relacionamentos. Elas são recebidas não em função de ações e comportamentos (KERTÉSZ, 1987).

O filme de aventura e fantasia *Malévola*, desperta interesse por apresentar uma reflexão acerca das necessidades de cuidados e Carícias que uma criança pode apresentar no decorrer de seu desenvolvimento. Com o título original *Maleficent* (*Malévola*, título no Brasil, ou *Maléfica* título em Portugal) foi lançado em 2014, dirigido por Robert Stromberg e produzido pela *Walt Disney Pictures*, a partir de um roteiro escrito por Linda Woolverton. O filme é um *live-action* reimaginado do clássico da *Walt Disney Pictures*, *A Bela Adormecida*, de 1959, adaptação animada da *Walt Disney* de *A Bela Adormecida*, e retrata a história a partir da perspectiva de sua antagonista, *Malévola*.

Considerando todo o explicitado até então, através da análise do filme *Malévola*, o objetivo desse trabalho foi demonstrar como as diferentes formas de lidar com as Carícias no desenvolvimento da criança pode implicar na sua fase adulta. Para isso, é feita uma análise do filme acima citado, apresentando a pequena Aurora e as diferentes formas de carícias que a princesa recebe ao longo de sua história. O interesse em escrever esse artigo partiu da experiência clínica com crianças, pois desde a anamnese com os pais até as sessões com as crianças pode-se perceber o quanto há influência dos pais ou dos adultos responsáveis por essas crianças podem influenciar positivo ou negativamente durante toda sua vida.

### **1. *Malévola* - O filme**

Aurora, quando idosa conta a história de *Malévola* como uma jovem e poderosa fada que vivia num Pântano mágico fronteiro a um reino de seres humanos.

Nesse cenário os seres mágicos e os humanos são inimigos. Na infância, *Malévola* conhece Stefan, um pobre camponês que se torna seu melhor amigo e no decorrer dos anos se

torna a paixão da fada. No entanto Stefan se torna um homem extremamente ambicioso e para casar com a princesa e tornar-se rei, acaba traindo, ferindo e magoando profundamente Malévola, a ponto de transformá-la numa fada amargurada e rancorosa tornando-a sua maior inimiga. Não tendo coragem de matá-la, arranca suas asas usando uma corrente de ferro, levando-as ao rei como prova de que Malévola havia sucumbido. Profundamente entristecida devido à traição de Stefan e pela perda de suas asas, ela começa a construir um reino de escuridão na terra das fadas. Aquela que, antes, era uma pessoa doce e feliz, tornou-se uma pessoa extremamente amargurada. A fada má tem como ajudante e confidente o fiel corvo Diaval que lhe informa que Stefan, agora rei, dará uma festa para o batizado de sua filha recém-nascida. Em retaliação pela traição do rei, Malévola aparece sem ser convidada e amaldiçoa o bebê, que no seu aniversário de 16 anos picará seu dedo no fuso de um tear, caindo em sono profundo; a maldição só poderá ser quebrada com um beijo de amor verdadeiro. Paranoico pela maldição, o rei trancafia todos os teares encontrados no reino, e envia Aurora para ser criada por três fadas no meio da floresta, devendo ser trazida de volta somente um dia após completar 16 anos.

O filme concentra-se em mostrar como se desenvolve a relação das duas personagens. A vilã se aproxima inicialmente para vigiar sua vítima, divertindo-se ao perceber que as três fadas responsáveis pelos cuidados da criança fracassam como cuidadoras, chegando a colocar a vida da princesa em risco de não chegar aos 16 anos. A menina sente sua presença, e por algumas vezes tenta aproximar-se dela e de seu reino encantado. Apesar do ódio inicial por Aurora, Malévola começa a cuidar dela, quando as fadas, negligentes, falham em fazê-lo. Ao completar 15 anos, Aurora finalmente conhece Malévola, acreditando que ela é sua fada-madrinha, pois se lembra dela por perto durante toda a sua infância. Malévola permite que Aurora passe mais tempo no Pântano das fadas. Ao perceber seus sentimentos pela menina, tenta revogar a maldição, porém, não consegue. Nesse interim Aurora conhece um príncipe, chamado Philip, e os dois sentem-se atraídos um pelo outro. Ele diz que está indo ao castelo do rei Stefan, mas promete retornar para vê-la. No dia de seu aniversário de 16 anos, Aurora decide que quer viver com Malévola no Pântano das fadas, e esta permite, pois não há teares por lá, o que a manteria protegida contra a maldição. No entanto, as três fadas, contam à princesa sobre a maldição e quem a amaldiçoou, e Aurora profundamente decepcionada vai embora para o castelo em busca de seu pai.

O rei Stefan tranca Aurora até que o dia de seu aniversário termine, mas a maldição se processa e ela encontra os teares trancados, picando seu dedo num fuso, caindo em sono profundo. Malévola, tendo falhado ao tentar protegê-la, adentra o castelo trazendo o príncipe



Philip com a esperança de que ele seja o amor verdadeiro da princesa. Porém, o beijo não surte o efeito esperado. A Fada então pede perdão e a beija no rosto jurando que não deixará que nenhum mal lhe aconteça. Carregado de sentimentos, o beijo maternal a faz despertar, pois a maldição é quebrada pelo amor verdadeiro e maternal da vilã. Ao despertar, Aurora a chama de "madrinha", mostrando que a perdoou, e reafirma o desejo de ir viver com ela no Reino das fadas.

Ao tentarem sair do castelo, Malévola cai numa armadilha preparada pelo rei, sendo aprisionada numa rede de ferro que cai do teto. Usando lanças de ferro, os guardas tentam matá-la, ao que ela reage usando suas últimas forças para transformar Diaval num dragão, que inicialmente consegue deter os guardas, porém, acaba sendo dominado. Malévola é então cercada por guardas com escudos de ferro, e Stefan a humilha por ela não ter mais suas asas, dizendo que irá matá-la. Nesse momento ela é salva por Aurora que descobre suas asas e as liberta. Na posse de suas asas, recupera suas forças, derrota Stefan que morre ao cair no fosso do castelo. Após tudo isso, a então vilã, passa a conhecer o amor verdadeiro em forma de maternidade, recuperando suas asas e perdendo a necessidade de fazer maldades.

Com a morte do seu pai, Aurora é proclamada rainha do reino dos humanos e das fadas por Malévola, integrando os dois reinos. Na história o bem se sobrepõe ao mau e leva a entender que todos se tornam felizes para sempre.

## **2. Vínculo mãe-bebê**

Bowlby (1990), a Teoria do Apego visa à compreensão de como se constroem os vínculos entre mãe-bebê. O autor observou que, desde o nascimento, a criança necessita do cuidador para a sobrevivência, alguém mais forte e mais sábio a quem possa se agarrar. Ao longo do seu desenvolvimento, e a partir do olhar desse cuidador, ela vai conhecendo a realidade externa e explorando esse ambiente, ativando seu sistema comportamental exploratório. Entretanto, ao sinal de perigo, o sistema comportamental de apego (a busca de proximidade) é ativado, fazendo com que a criança procure seu cuidador para que possa sentir-se protegida.

A Teoria do Apego apresenta as seguintes características: especificidade - o comportamento é dirigido a apenas alguns indivíduos específicos, geralmente em ordem clara de preferência, duração - os comportamentos de apego podem se transformar ao longo da vida, e até mesmo serem substituídos, entretanto, sempre estarão presentes de uma forma ou

de outra, principalmente aqueles construídos na primeira infância, engajamento emocional -s nossas ligações afetivas são sempre permeadas de emoções intensas, ontogênese - as crianças possuem uma figura de apego de preferência, que é desenvolvida a partir de 9 (nove) meses e perdura até cerca de 3 anos de idade. Quanto mais experiência a criança possui com essa figura - geralmente, mas não necessariamente, a mãe - , mais apegada ela estará, aprendizagem - o apego pode ser construído mesmo em relações de recompensa e punição, ainda que possua menor função nessa abordagem, organização - o apego vai se construindo das respostas mais simples às mais complexas, se sofisticando a partir dos modelos representacionais internalizados do ambiente e do *self*, e função biológica - o comportamento de apego está presente em quase todas as espécies animais, sendo importantes para a sobrevivência e proteção de predadores (BOWLBY, 1990).

Quando o cuidador está presente e próximo da criança, interagindo com ela, o comportamento de apego é desativado e a criança se permite explorar o ambiente à sua volta. Assim, o cuidador faz o papel de base segura, de onde a criança pode explorar o ambiente, mas também para onde ela pode voltar quando se sentir cansada ou com medo. Na ausência do cuidador, ela se torna mais tímida e pode apresentar angústia.

Pode-se observar que gradativamente Malévola vai entrando em contato com seu lado maternal, às vezes negando essa porção sua, entretanto sem perceber, vai deixando-se levar, passando a cuidar da Aurora, visitando-a constantemente e acompanhando seu crescimento, fazendo-se presente, mesmo que à distância, entre as sombras da floresta. Em determinado momento da história, as duas se encontram e Malévola percebe que não consegue odiar Aurora, que representava sua antiga forma de ser. Ela vai percebendo contrariada que nessa relação, existe amor, um sentimento que ela acreditava ter perdido.

A distorção do amor ocorre quando um dos pais se agarra ao filho, muitas vezes devido às próprias carências, ou os pais podem amar muito, mas não conseguem equilibrar esse amor com o incentivo à independência responsável. De acordo com Grizzalle e Proctor (1991), padrão de amor dependente é o amor distorcido que se transforma em força incapacitadora ao invés de habilitadora. Para uma criança ter saúde emocional é necessário que desenvolva o senso de segurança pessoal e que adquira seu próprio lugar e senso de capacidade. Os melhores presentes que os pais podem dar aos filhos são raízes e asas. Raízes são desenvolvidas dando à criança a certeza de apoio e atenção constantes e estáveis; e asas se desenvolvem pela orientação, estímulo e libertação. (SHINYASHIKI, 2012)



Para ajudar os filhos a crescer, mães e pais devem ensinar-lhes responsabilidade e deixá-los livres, em diferentes estágios do seu desenvolvimento. Devem incentivá-los a crescer com autoconfiança, à medida que encontram o mundo real. Muitos pais amam realmente seus filhos, mas falham quanto a libertá-los e possibilitar-lhes o aprendizado de agirem por si mesmos. Estes pais se descobrem lidando com eternas crianças, que nunca souberam o significado de crescer mesmo atingindo a maioridade civil. Esses filhos e filhas excessivamente amados, ou amadas de maneira inadequada, geralmente fracassam ao iniciar uma carreira satisfatória ou construir a própria e bem sucedida família. Os filhos dessas famílias podem abrigar, consciente ou inconscientemente, hostilidade a seus pais, que não os deixaram partir. Mantendo assim uma relação simbiótica entre pais e filhos.

### 3. Relação Simbiótica pais-criança

Conforme Schiff (1971), "a Simbiose é uma condição normal no estágio oral de desenvolvimento da criança. É vivida por mãe e filho, como o fundir ou compartilhar de suas necessidades", p. 41. Assim sendo, trata-se de uma necessidade que garante a sobrevivência da criança até que tenha condições de tornar-se independente como indivíduo capaz de resolver seus próprios problemas. Segundo a autora, a patologia, resulta de perturbações na relação simbiótica natural ou de indiferenciação entre a criança e a mãe, tais como negligência e superproteção ou em circunstâncias onde os pais não possuem condições adequadas para preparar o filho para funcionar como pessoa independente, capaz de resolver seus próprios problemas.

No decorrer da história percebe-se um rei Stefan que não sabendo administrar suas emoções, torna-se um indivíduo irritadiço, nervoso, vingativo, negando completamente sua função paterna, negligenciando sua filha aos cuidados de três fadas incapazes de cuidar da criança. Em momento algum ele expressa interesse em organizar seu tempo a fim de visitá-la e ou procurar saber como ela está. Além disso, ao invés de destruir todas as rocas de fiar encontradas no reino, ele as tranca em uma sala no castelo, parecendo não querer realmente salvar sua filha.

A rainha, mãe biológica de Aurora, aparece já à beira da morte, não tendo sequer seu nome mencionado no filme, porém sua ausência acaba sendo determinante na história da pequena princesa, considerando-se que a lacuna deixada involuntariamente por ela vindo a ser preenchida por Malévola que mesmo a contragosto acaba tornando-se uma protetora de

Aurora, salvando-a de vários riscos, inclusive da morte, pois as fadas não apresentam capacidade de cuidar da criança. Nesse sentido, podemos pensar em uma mãe que mesmo acreditando não gostar de um filho sente-se na obrigação de cuidar e zelar pelo seu bem. Apesar de Malévola ter se tornado amarga, rancorosa e vingativa, não perdeu sua essência dócil e amável, sendo que esses sentimentos apenas ficaram adormecidos.

Para Schiff (1971), os Jogos Psicológicos desenvolvem-se a partir de relações simbióticas não resolvidas, utilizando mecanismos de Desqualificação para manter-se e de Grandiosidade como justificativa para a manutenção da Simbiose. A Desqualificação é um mecanismo que é deflagrado por um diálogo interno que incapacita o indivíduo de agir sobre determinados aspectos da realidade em si mesmo, no outro ou no meio, ou seja, o indivíduo pode desqualificar em três áreas: ele mesmo, os outros e a situação; e, de quatro modos em cada uma delas: a existência do problema, o significado do problema, a possibilidade de resolução do problema e a própria pessoa.

No filme percebe-se que em vários momentos Malévola desqualifica a situação, como por exemplo, o momento em que por retaliação pela traição do rei, Malévola aparece sem ser convidada e amaldiçoa o bebê, que picará seu dedo no fuso de um tear no seu aniversário de 16 anos, caindo em sono profundo. Em outros momentos quando coloca a vida da princesa em perigo.

A Grandiosidade, que envolve um exagero (minimização e /ou maximização), é utilizada como justificativa para a manutenção da Simbiose. A Grandiosidade "evita" que o indivíduo assuma responsabilidades por determinados comportamentos em situações específicas, ele a descreve como sendo a responsável pelo seu comportamento.

#### **4. A Criança e a necessidade de Carícias.**

Segundo Kertész (1987), dentro do útero materno o feto se encontra em contato íntimo e total com a mãe em toda sua superfície corporal. Ao nascer, esta intimidade física se interrompe abruptamente e para sempre. A partir deste momento começam as atribulações: a maior parte da energia do indivíduo se dirigirá a restabelecer o melhor possível, ainda que parcial e simbolicamente, o estado intrauterino ideal. Ser abraçado, acariciado, abrigado, alimentado, estimulado, elogiado. Não sendo possível a Carícia, a criança atuará no sentido de ser agredida ou consolada. Essas são formas de obtenção do reconhecimento da existência como parte de um todo.



Spitz (1945) demonstrou que uma criança muito jovem necessita de afagos físicos para sua sobrevivência. Por outro lado, os adultos poderão precisar apenas de afagos ocasionais, simbólicos, como elogios e expressão de apreço, no sentido de se manterem vivos. Mesmo que seja possível sobreviver com os afagos mínimos, a escassez de afagos não é saudável. Através de estudos e observações a autora descobriu que as crianças privadas de contato físico por tempo prolongado tendem a enfraquecer, e podem até mesmo morrer em consequência desse enfraquecimento.

Segundo Kertész (1987), as Carícias podem ser baseadas em quatro critérios: pela sua influência no bem estar físico, psicológico e social: Adequadas - "OK" ou sadias - carícias que aumentam o bem-estar a longo prazo; ou Inadequadas - "Não OK" ou doentias - carícias que provocam o mal-estar a curto ou longo prazo - algumas parecem agradáveis, mas a longo prazo prejudicam; pela emoção ou sensação que convidam a sentir; Positivas: convidam a emoções ou sensações agradáveis ou Negativas: convidam a emoções ou sensações desagradáveis; Pelas exigências ou condições para dar e recebê-las: Incondicionais - são dadas ou recebidas pelo simples fato de a pessoa existir ou Condicionais - são dadas ou recebidas por comportamentos objetivos - dizer ou fazer, ou não dizer ou não fazer algo; e Pelo meio de transmissão: Físicas ou de contato - táteis; são as mais poderosas; Verbais - mediante a linguagem oral; Gestuais - mediante a linguagem não verbal, à distância - olhares, gestos e Escritas. Segundo Shinyashiki (2012), pela intenção: autênticas ou falsas.

Os pais, desde o nascimento, ensinam aos seus filhos como devem se comportar, sentir, pensar e perceber. Nem sempre este treinamento básico é positivo. Os seres humanos são, no início de suas vidas, totalmente dependentes dos pais. Uma observação importante a ser feita sobre a diferença entre animais condicionados e domesticados. O condicionado precisa da presença do dono para realizar a conduta, enquanto que o domesticado tem o dono internalizado, ou seja, mesmo que o dono não esteja por perto ele reage como se estivesse. (SHINYASHIKI, 2012)

No início da criação de Aurora, pode-se perceber que Malévola, apesar de odiá-la profundamente, pois projeta na criança o ódio que sentia por Stefan, acaba por cuidar dela. Ao perceber que as fadas responsáveis por seus cuidados eram relapsas. Ela designa seu fiel corvo serviçal para auxiliar nos cuidados da garota, colocando em questão os sentimentos que nutriam a fada má. Aurora por sua vez, cresce percebendo-a como uma cuidadora, alguém que apesar da rispidez, nutre bons sentimentos por ela.



Algumas crianças aprendem desde cedo, em seu ambiente familiar, que o único tipo de Carícia a ser obtida é a negativa. Esse é o caso daquelas que são frequentemente ignoradas, a menos que façam algo que chame a atenção dos adultos. Crianças “arteiras” são exemplos de obtenção frequente desse tipo de Carícia. Assim aprendem que Carícias negativas são melhores que ausência das mesmas. É fundamental compreender essa relação, considerando-se que, muitas vezes, os pais querem que os filhos modifiquem comportamentos e não percebem que continuam reforçando-os. O que existe é a necessidade de manter-se informado, reflexivo e observador em relação aos filhos.

O processo educativo é complexo e ao mesmo tempo fascinante, já que os indivíduos necessitam de Carícias diferentes, de forma muito particular. Além disso, uma mesma pessoa em fases diferentes de desenvolvimento precisa de diversos tipos de Carícia: o bebê requer muito mais de aconchego físico, já a criança maior precisa também de diálogo junto ao aconchego e o adolescente pode recusar Carícias físicas dos pais necessitando de outras formas de carinho e orientação.

Outro aspecto fundamental a ser observado é que existem diferenças individuais que sempre devem ser observadas e atendidas e que, mesmo em uma mesma família, há diferenças importantes em relação às Carícias necessárias para cada filho. De acordo com a Análise Transacional, podemos afirmar que todos os indivíduos vivem em um sistema de carícias, no qual existem regras para receber e oferecer esse tipo de estímulo emocional, que se tornam a base de seus relacionamentos futuros.

Importante destacar, no processo explicitado é que esse sistema geralmente é inconsciente, o que não proporciona a compreensão de grande parte das limitações humanas. Como na maior parte do tempo o ser humano é sujeito em sua criação a situações nas quais o fornecimento de carícias era limitado, ou sujeito a condições de “alto custo”, acaba perdendo parte da capacidade de tornar-se espontâneo e receptivo (SHINYASHIKI, 2012).

Todo esse processo ocorre no contexto familiar, onde existe uma busca de todos os membros de meios para a obtenção de carícias e também a preocupação constante sobre o uso do tempo, sendo a cada dia mais escasso no mundo moderno.

Kertész (1987) descreve que o indivíduo tem duas baterias de Carícias no ser humano: o polo positivo e negativo. Na vida adulta ele é guiado pelo polo que foi mais carregado na infância. Se tiver um padrão de bateria de Carícias negativas, pode-se surpreender quando defrontado com Carícias positivas e racionalizar, pois o Quadro de Referência interno foi organizado pela primazia dos aspectos negativos.

Steiner (1976) elaborou as chamadas Leis da Economia de Carícias para explicar como ocorre o treinamento básico de Falta de Amor nas crianças. Estas leis são aceitas socialmente e regulam a troca de Carícias: Não dê as Carícias positivas que te cabem dar; Não aceite as Carícias positivas que merece; Não peça as Carícias positivas que necessita; Não rejeite as Carícias negativas que te dão; e Não dê a si mesmo Carícias positivas.

As leis da economia de Carícias convidam o indivíduo a ficar em um circuito negativo ou Não ok, gerando escassez de Carícias positivas e busca de carícias negativas. Steiner (1976) diz que se podem substituir as leis da economia de carícias pelas Leis da Abundância de Carícias, pois estas tratam de relacionamento autônomo, autênticos, não manipulativos e convida a ficar no circuito positivo ou OK.

Tomar consciência de padrões de Carícias é fundamental para o resgate do prazer e espontaneidade na vida do indivíduo, bem como para o não desenvolvimento de comportamentos destrutivos e seu envolvimento em Jogos Psicológicos que perpetuam roteiros negativos de vida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo ser humano necessita de Carícias para seu desenvolvimento. As Carícias e os estímulos são necessários à vida. Um ser humano reconhece o outro através da Carícia. No ambiente familiar aprende a dar e receber Carícias de formas individuais e específicas e, com frequência, repete esses padrões na educação dos próprios filhos. É interessante observar que o tipo de Carícias que aprende a preferir quando criança tende a ser do mesmo tipo que buscará no decorrer de sua vida, a menos que se conscientize delas e aprenda novas formas de obtenção desenvolvendo novas preferências, caso as costumeiras estejam sendo prejudiciais.

No filme *Malévola* percebe-se a importância do papel da Fada Má na vida de Aurora. A mãe de Aurora praticamente não aparece no filme, o contato com seu pai foi exíguo e apenas nos primeiros dias do seu nascimento, de modo distanciado como esperado na época por um rei aos seus filhos, mas que gera desdobramentos negativos. No decorrer da infância as fontes de Carícias de Aurora eram as Fadas e, a principal, era Malévola, que exerceu um papel de mãe-madrinha. Foi através da relação com esta que Aurora aprendeu e compreendeu as diferentes maneiras de demonstrar Carícias. Se Aurora não tivesse tido essas fontes de Carícias e estímulos talvez não tivesse sobrevivido. Com o suporte dos estudos descritos no decorrer do artigo, conclui-se que o ser humano que não recebe estímulos e Carícias pode se

tornar apático e sem vida, mas se o mesmo é devidamente ou parcialmente estimulado reunirá condições para desenvolver-se de modo mais funcional. No desenvolvimento da relação das duas personagens também se pode perceber o quanto essa relação maternal contribuiu para o amadurecimento da cuidadora. Reencontrar o amor verdadeiro fez com que a fada amargurada se reconciliasse com seu passado e consigo mesma, e deixasse de ser a bruxa má, para voltar a ser uma boa fada e que consegue manter a conexão com a sua essência eterna.



## REFERÊNCIAS

Berne, E. *Análise Transacional em Psicoterapia* (tradução Lúcia Helena Cavasin Zabotto). São Paulo: Summus, 1985.

Berne, E. *Sexo e Amor*, Tradução de Pedro Lourenço Gomes, José Olympio Editora, 2ª Edição, Rio de Janeiro, 1988.

Bowlby, J. *Apego*- volume I. São Paulo: Martins Fontes Editora, 1990.

FILME: “Malévola”. Título do Filme Original: “*Maleficent*”. Título em Português: “Malévola”. Ano de produção: 2014. Classificação: Livre. Gênero: Animação. Equipe Técnica: Direção: Robert Stromberg. Produção: *Walt Disney Pictures*. Roteiro: Linda Woolverton. Elenco: Angelina Jolie como Malévola, como Aurora, como Rei Stefan, como Corvo Diaval.

Grizzalle, A. F. e Proctor, W. *Mãe - uma relação de amor e ódio*. São Paulo: editora Rosa dos Tempos, 1991.

Kertész, R. *Análise Transacional ao vivo* (tradução Beatriz Sidou). São Paulo: Summus, 1987.

Schiff, J. L. e Schiff, A. W. *Passividade*, in: Prêmios Eric Berne, 1971- 1997.

Shinyashiki, R. *A Carícia Essencial: Viva bem com as pessoas que você ama*. São Paulo: Editora Gente, 2012.

Spitz, R. *Hospitalism, Genesis of Psychiatric Conditions in Early Childhood*, Psychoanalytic Study of the Child, 1945.

Steiner, C. *Os papéis que vivemos na vida: A Análise Transacional de nossas Interpretações Cotidianas* (tradução George Schlessinger). Rio de Janeiro: Editora Arte Nova, 1976.